



Mala Direta
Básica
CNPJ: 12.054.206/0001-83-DR/SPI
Jornal do Produtor
Correios

A informação abrindo porteiras

Vargem Grande do Sul e Região - Novembro de 2020
Ano X - Nº 135 - Distribuição Gratuita

ARQUIVO/GRUPO SANTA VITÓRIA

Morre Carlos Alberto de Oliveira Filho, uma das maiores lideranças do agronegócio do Brasil

Com perfil empreendedor,
produtor teve forte atuação na
bataticultura e também se dedicava
às causas sociais **PÁG. 6**



Baixe um leitor de
QR Code, use a câmera
para acessar o nosso site.

**Café de Divinolândia
está entre os melhores
do Estado**



PÁG. 3

**Febre aftosa:
4,6 milhões de bovídeos
devem ser imunizados**



PÁG. 5

**Casa Branca é
destaque na produção
de jabuticaba**



PÁG. 20 e 21

Agricultura em luto

Nesta edição de novembro trazemos uma matéria especial contando toda a trajetória do produtor rural e empresário Carlos Alberto de Oliveira Filho, o conhecido Betão. Nome forte do agronegócio, ele fez parte de um capítulo importante da agricultura vargengrandense e também nacional. Seu perfil empreendedor e suas lições estão eternizadas nos frutos de seu trabalho, seja no setor rural, como também na área social.

Betão sempre foi um grande incentivador. No início de nossa trajetória, ele e seus familiares acreditaram no potencial do Jornal do Produtor e nos apoiaram bastante. Nestes 11 anos de trabalho, tivemos o privilégio de cobrir Dias de Campo, eventos e vários outros assuntos relacionados à agricultura e pecuária, sempre contando com o apoio da Fazenda Campo Vitória, assim como da Cooperbatata (Cooperativa dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul) e da ABVGS (Associação dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul).

A primeira aparição de Betão em nossas páginas ocorreu na edição nº 9, lançada em maio de 2010. Na ocasião, o agricultor foi homenageado durante as comemorações dos 10 anos de fundação da Cooperbatata. Com o passar dos anos, o produtor

esteve presente em muitas notícias sobre o agronegócio – em especial a bataticultura – onde sempre teve uma participação bastante ativa.

Em janeiro de 2016, ele foi novamente destaque no jornal, ocupando a capa da edição. A matéria era sobre a tradicional confraternização da cooperativa e do Complexo Frigorífico, onde foram anunciados os números positivos obtidos em meio a crise que ocorria na época.

Mais recentemente, em março deste ano, Betão novamente esteve presente nas páginas do Jornal do Produtor, que trouxe uma matéria relatando a eleição do conselho fiscal da Cooperbatata e o repasse das sobras de capital aos cooperados. Hoje as páginas do jornal são um verdadeiro registro histórico do trabalho de Betão, assim como da evolução de todos os empreendimentos que teve participação.

Diante de tudo isso, expressamos aqui nossa gratidão ao Betão e toda sua família pelo carinho e apoio dado a nós ao longo desses anos. Muito obrigado por tudo!

Jornal do Produtor
Redação

Edição de janeiro de 2016
trouxe Betão na capa

ARQUIVO/JORNAL DO PRODUTOR

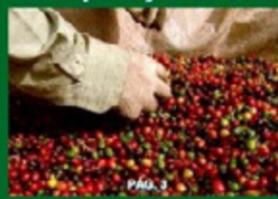


Cooperbatata e Complexo Frigorífico encerraram o ano com chave de ouro

Apesar da crise enfrentada pelo país, resultados obtidos pela cooperativa em 2015 foram positivos
Págs. 6, 7 e 8



Cooxupé bate recorde de exportação de café



Equilíbrio Ecológico



Aftosa: levantamento aponta 98,5% dos bovídeos vacinados



COMERCIAL GOMES DOTA

VEÍCULOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS
VENDAS - COMPRAS - CONSIGNAÇÃO



F 250 XLT C.SIMPLES 4X4 ANO 2009



S 10 EXECUTIVA 4X4 DIESEL 2010



D 20 CONQUEST ANO 1992



SW4 SRV AUTO 7 LUGARES 2015



RANGER C.S. 3.2 4X4 DIESEL 2014



RANGER LIMITED AUTO ANO 2020



F 250 XLT DIESEL ANO 2004



D 20 C.DUPLA ANO 1989



CARRETEL KREBSFER 90MM 340MTS 2008

www.comercialgomes.com
comercialgomes.cb@bol.com.br

(19) 3671-1700

ROD. SP 340 S/N KM 237 - BAIRRO INDUSTRIAL - CASA BRANCA - SP

LINHA AGRÍCOLA

ATENDEMOS TODA A REGIÃO

PNEUS PARA
TRATORES • MÁQUINAS • CAMINHÕES

Temos encerados, cordas, macacos e muito mais

MANO PNEUS
Mais de 20 anos de tradição e qualidade

Rua Antônio Reis de Oliveira, 47
Jardim São José - Vargem Grande do Sul - SP
Telefax: (19) 3641-4545



Circulação: Vargem Grande do Sul, Aguiá, Águas da Prata, Casa Branca, Caconde, Campinas (Ceasa), Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Itobi, Itapetininga, Mococa, Santa Cruz das Palmeiras, Santo Antônio do Jardim, São João da Boa Vista, Mogi Mirim, São Sebastião da Gramma, São José do Rio Pardo, Jaú, Tambaú, Tapiratiba, Porto Ferreira, Ribeirão Preto, Bauru e Lençóis Paulista. Em Minas Gerais: Sacramento, Araxá, Poços de Caldas e mais alguns municípios do triângulo mineiro.

EXPEDIENTE

O Jornal do Produtor é uma publicação mensal, editado à Rua das Mercedes, 391 - Sta Terezinha, Vargem Grande do Sul - SP.
jornaldoprodutor@gmail.com | Fone: (19) 3641-3297

Jornalista Responsável:
Bruno Manson - MTb 46.896

Diagramação: Lucas A. Barros

Publicidade e fotos:
Fernando W. Franco (19) 99310-5700

Redes sociais
Patrick de Paula Heleno

Impressão: Gráfica Democrata Rio Pardo

Café produzido em Divinolândia está entre os melhores do Estado de São Paulo

Município foi destaque em concurso estadual, com seis lotes colocados entre os 11 finalistas

A comissão organizadora do 19º Concurso Estadual de Qualidade do Café de São Paulo – Prêmio Aldir Alves Teixeira – divulgou a relação dos lotes finalistas. De acordo com o regulamento, as notas são compostas pela pontuação obtida na avaliação técnica (80%) e no quesito sustentabilidade (20%). Ao todo são 11 finalistas, sendo quatro na categoria Café Natural, quatro na categoria Cereja Descascado, dois na categoria Microlote (de apenas duas sacas, não importando a forma de preparo) e um Nano lote.

O campeão foi o produtor Carlos Rovilson Penna, de Divinolândia (SP), com a nota 8,55, na categoria Cafés Naturais. Um destaque, foi na categoria Nano Lote – que não concorre com as demais –, o produtor Claudinei Junqueira, também de Divinolândia, com a nota de 8,59.

Na edição deste ano, foram inscritos por cooperativas e associações de produtores 69 lotes, de oito regiões produtoras. As amostras de todos os lotes foram avaliadas por um júri técnico no dia



REPRODUÇÃO/INTERNET

28 de outubro, na Sala de Classificação e Degustação da Associação Comercial de Santos (ACS).

JÚRI

Os classificadores e especialistas que integram o júri foram indicados por instituições apoiadoras do concurso, com a coordenação dos trabalhos realizada por Nathan Herszkowicz, presidente executivo do Sindicafé-SP (Sindicato das Indústrias de Café do Estado de São Paulo). São eles:

Camila Arcanjo, do GAC (Grupo de Avaliação de Café) do Sindicafé-SP; Alouisio Aparecido Lusvaldi Barca, do Museu do Café; Clóvis Venâncio de Jesus, da Associação Comercial de Santos; Cristina Saraiva Deolindo, do Cefacafé, e Kwong Joork Yeung, da Câmara Setorial de Café.

CONCURSO PIONEIRO

Herszkowicz destaca que este concurso é pioneiro e o mais antigo do Brasil, sendo responsável

por unir produtores, indústrias, cafeterias, varejo e consumidores. De acordo com ele, o evento é uma grande oportunidade de mostrar a excelente qualidade dos cafés de São Paulo, dando a chance dos apreciadores da bebida degustarem o que há de melhor na produção estadual.

Para o recém empossado presidente da Câmara Setorial do Café, Ademair Pereira, da cidade de Caconde (SP), a iniciativa do concurso é de extrema relevância e terá continuidade nos próximos anos, dando o merecido destaque aos produtores que se empenham em produzir cafés de altíssima qualidade.

ORGANIZAÇÃO

O 19º Concurso Estadual de Qualidade do Café de São Paulo – Prêmio Aldir Alves Teixeira – é uma promoção da Câmara Setorial de Café de São Paulo e da Codeagro (Coordenadoria de Agronegócios), contando com a parceria do Sindicato das Indústrias de Café do Estado de São Paulo, da Associação Comercial de Santos e do Museu do Café.

CONHEÇA O QUE FAZEMOS!



Terraverde

RENTAL

Com sede em Casa Branca/SP, a Terraverde Rental oferecerá serviços de:

LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS



REVENDA DE SEMINOVOS



TRANSPORTE DE EQUIPAMENTOS



Simples, fácil e prático! Os parceiros da Terraverde têm ainda mais vantagem. Ao adquirir um plano de serviço com a Rental, também terá mais recursos para fomentar a sua produção!

A TERRAVERDE RENTAL FAZ TUDO ISSO PARA AJUDAR VOCÊ A PRODUIR MAIS!

A Terraverde Rental é parte do grupo Terraverde e oferece soluções diferenciadas e personalizadas para atender as demandas de equipamentos agrícolas de seus clientes, contribuindo para o aumento de produtividade e rentabilidade do seu negócio.

Terraverde
www.terraverdeagro.com.br



Sicredi é destaque em estudo sobre mercado de cartões

Relatório publicado pela Cardmonitor ressalta crescimento dos negócios de aceitação e emissão da instituição financeira cooperativa

DIVULGAÇÃO/ENGENHO DA NOTÍCIA



Cidmar Stoffel: "Instituição tem trabalhado para oferecer meios de pagamento adequados às necessidades dos empreendedores."

Como resultado do trabalho focado em levar mais conveniência aos associados e sempre buscando ampliar seu portfólio de soluções em aceitação e emissão de cartões, o Sicredi obteve posição de destaque na última edição do "Relatório de Monitoração do Mercado de Cartões", publicado trimestral-

mente pela Cardmonitor, empresa especializada no segmento.

Com base em informações divulgadas pelas próprias companhias do ramo em seus balanços ou outros instrumentos de prestação de contas, referentes ao segundo trimestre de 2020, o estudo mostra que a Adquirência Sicredi contava, naquele período, com 156,2 mil estabelecimentos cadastrados para uso de suas maquininhas em todo o Brasil, o que representa um aumento de 55% em relação ao segundo trimestre do ano passado.

A unidade de negócio teve um crescimento de 28% na comparação com o resultado verificado no segundo trimestre de 2019. Entre o início de abril e o fim de junho, a instituição capturou R\$ 3,2 bilhões em transações realizadas nesses canais, sendo R\$ 1,4 bilhão no crédito, o que representa 14% a mais do que o verificado no segundo trimestre de 2019, e R\$ 1,8 bilhão no débito, volume 42% maior do que o registrado em período similar do ano anterior.

O estudo também comprova que o Sicredi continuou com forte expansão do negócio de emissão de cartões, com crescimento anual de 22,2% na base de portadores. Essa expansão propiciou o faturamento de R\$ 6,9 bilhões no segundo tri-

mestre de 2020, o que representa uma alta de 20,8% em relação ao verificado no segundo trimestre de 2019, período em que foram faturados R\$ 5,7 bilhões. O desempenho confere ao Sicredi a 8ª posição no ranking que mostra o share de mercado do segmento de emissão. Dentre as cooperativas de crédito, a instituição é a mais bem posicionada.

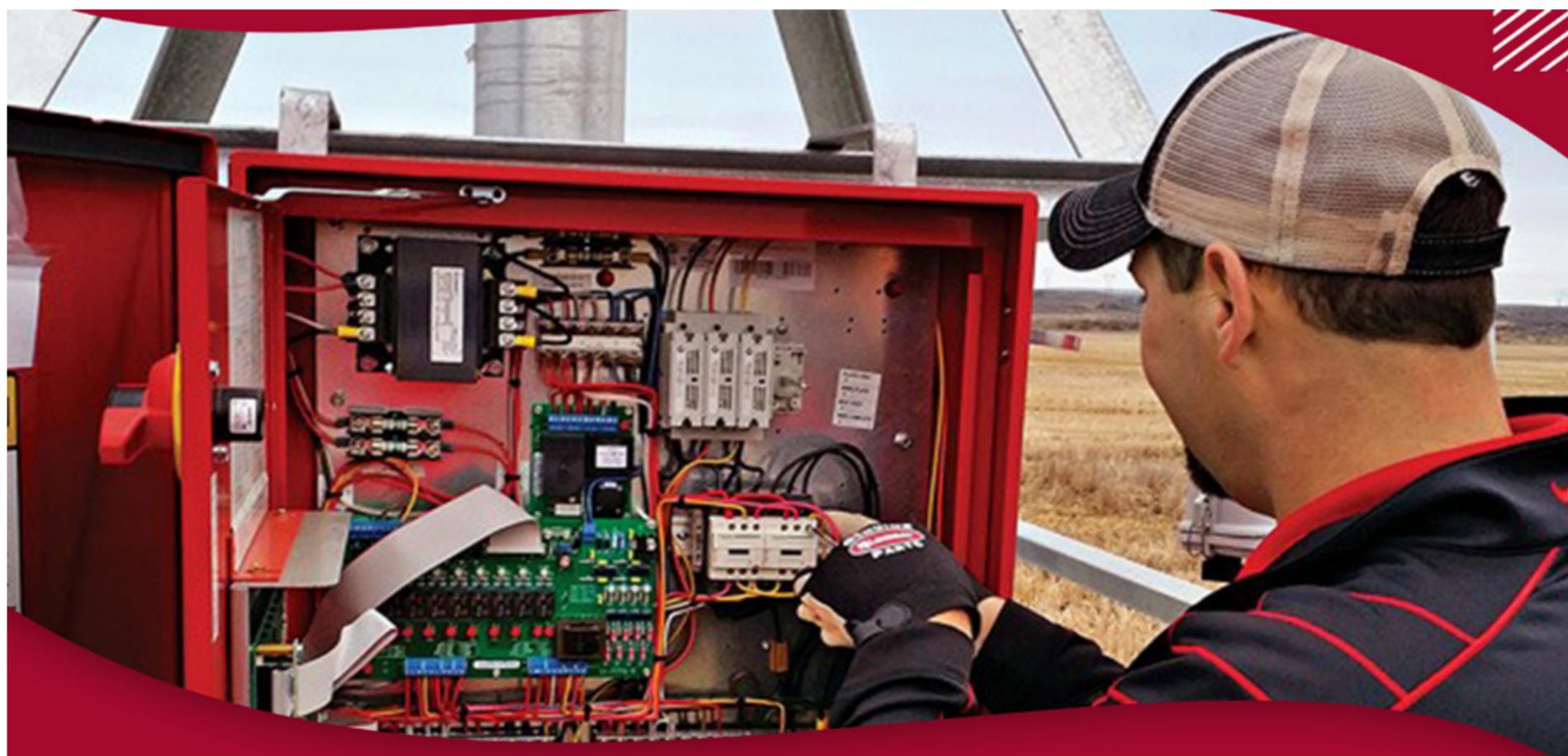
HISTÓRICO E VANTAGENS

O Sicredi deu início ao negócio de emissão em 2001 e, nos quase 20 anos de atuação a instituição disponibilizou aos seus associados um portfólio completo de soluções, tanto para pessoa física quanto jurídica, em parceria com as bandeiras de ampla aceitação nacional e internacional - Visa e a Mastercard. Além disso, investiu fortemente em canais digitais, buscando a melhor experiência e conveniência para seus associados. Em seus programas de recompensas, possibilita resgates via Latam Pass, TudoAzul, Smiles e em uma plataforma própria, com opções de produtos, serviços, viagens e Cashback em fatura.

Em novembro de 2017, a instituição passou a atuar no segmento de aceitação, com o lançamento de uma maquininha própria. A so-

lução visava atender necessidades das cooperativas filiadas e trouxe ainda mais autonomia e flexibilidade aos negócios dos associados. Atualmente, o Sicredi disponibiliza, entre as soluções, modelos de máquinas com fio, sem fio e compacta. Com elas, é possível realizar transações com mais de 30 bandeiras nacionais e internacionais, regionais e vouchers - com destaque para segurança nas operações, centralização dos recebíveis, taxas mais acessíveis, possibilidade de escolher o prazo de recebimento das vendas a crédito a partir de dois dias, além de plataformas de gestão exclusivas para o associado gerenciar o seu negócio.

"Contribuir com o desenvolvimento das regiões onde atua é uma das premissas do Sicredi desde a nossa fundação, algo que também está alinhado aos valores do cooperativismo de crédito. O trabalho nos segmentos de emissão e aceitação de cartões é pautado por isso, já que, por meio dessas frentes, conseguimos apoiar a evolução de empreendedores em todo o Brasil, oferecendo a eles opções de meios de pagamento adequadas às necessidades de seus negócios", afirma Cidmar Stoffel, diretor Executivo de Produtos e Negócios do Sicredi.



AGORA É A HORA!

REVISÃO PREVENTIVA

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EXCLUSIVA

(19) 3671-1133

IRRIGAMAISNET@GMAIL.COM



Febre aftosa: 4,6 milhões de bovídeos devem ser imunizados na segunda etapa da campanha

Animais com idade entre zero e 24 meses deverão ser imunizados até o dia 30 de novembro

Teve início neste mês de novembro a segunda etapa da campanha de vacinação contra a febre aftosa no Estado de São Paulo. Nesta fase devem ser vacinados os bovídeos (bovinos e bubalinos) com idade entre zero e 24 meses. O prazo para imunização se encerra no dia 30 de novembro.

De acordo com o médico veterinário Luciano Lagatta, diretor do Grupo de Defesa Sanitária Animal, da Coordenadoria de Defesa Agropecuária, a expectativa é que sejam vacinados 4,6 milhões bovídeos.

DECLARAÇÕES

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo destaca que as declarações das vacinações devem ser realizadas preferentemente por meio eletrônico, por meio do sistema informatizado Gestão de Defesa Animal e Vegetal (Gedave), que pode ser acessado no endereço www.gedave.sp.gov.br.

Quando não for possível, o produtor poderá encaminhá-la por e-mail. Para isso é preciso acessar a declaração no site da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (www.defesa.agricultura.sp.gov.br), preencher e enviar. "Em último caso, o produtor



DIVULGAÇÃO/SAA

Campanha: criador deve imunizar o rebanho até o final do mês

poderá entrar em contato com as regionais através dos telefones e endereços eletrônicos disponíveis no site da Coordenadoria para verificar a melhor forma de realizar a declaração", explica Debiazzi.

A data limite para entrega da declaração da vacinação é 7 de dezembro, devendo ser declarados também os demais animais do rebanho como equídeos, suídeos, ovinos, caprinos e aves.

RECOMENDAÇÕES

A primeira providência é adquirir as vacinas em estabelecimentos cadastrados junto à Coordenadoria de Defesa Agropecuária. Isso porque todo o estoque de vacina

disponível no Estado para comércio durante a etapa da campanha é cadastrado pela revenda no sistema informatizado Gedave.

No momento da compra, o volume adquirido pelo criador é transferido, por meio do sistema, para o estoque da propriedade, o que facilita a declaração da vacinação pelo criador. A legislação proíbe o uso de vacinas adquiridas em etapas de vacinações anteriores.

A vacina, que nunca pode ser congelada, deve ser mantida entre 2 e 8 graus Celsius, tanto no transporte como no armazenamento, usando uma caixa de isopor, com dois terços de seu volume em gelo para que a vacina não perca sua

eficácia.

Para realizar a vacinação deve ser escolhido o horário mais fresco do dia, classificando os animais por idade (era) e sexo, para evitar acidentes.

Utilizar seringas e agulhas novas e higienizadas, sem o uso de produtos químicos (nem álcool, nem cloreto). O local da aplicação é no terço médio do pescoço (tábua do pescoço) por via subcutânea (abaixo do couro). Independentemente da idade, a dose é de 2 ml de vacina. As agulhas devem ser substituídas com frequência (a cada 10 animais), para evitar infecções e os frascos devem ser mantidos resfriados durante a operação. O criador deve se organizar para fazer a vacinação dentro do prazo estabelecido pela legislação, ou seja, até 30 de novembro.

Multa

A vacinação é obrigatória. Deixar de vacinar e de comunicar a vacinação sujeita o criador a multas de 5 Ufesps (R\$ 138,05) por cabeça por deixar de imunizar e 3 Ufesps (R\$ 82,83) por cabeça por deixar de comunicar. O valor de cada Ufesp (Unidade Fiscal do Estado de São Paulo) é R\$ 27,61.


margossian[®]
Sementes



 /batatamargossian

 /margossiansementes

www.margossian.com.br

tel: (19) 3835.6699

Lançamentos 2020/2021

Confira nossas novas Cultivares destinadas ao mercado fresco



Adato

Cultivar semiprecoce a semitardia

Tubérculos oval alongados, pele amarela brilhante e polpa amarela clara, alta matéria seca (20%).

Apresenta boa resistência ao fusário e ao PCN (Ro1&4), além disso, adequa-se a períodos médios de armazenagem.



Constance

Cultivar semiprecoce

Tubérculos oval redonda, pele amarela brilhante e polpa amarela clara, alta produtividade. Boa tolerância ao calor e resistência a vírus.

Possui dormência média e por isso, adequa-se a médios períodos de armazenagem.



Ranomi

Cultivar precoce

Tubérculos oval alongado, pele amarela, olhos superficiais e polpa amarela.

Apresenta boa resistência a sarna e um bom rendimento.



Spectra

Cultivar semiprecoce

Tubérculos oval redondo, grandes, de pele amarela e polpa amarela clara, produção homogênea e de alto rendimento.

Morre Carlos Alberto de Oliveira Filho, uma das maiores lideranças do agronegócio do Brasil

Com perfil empreendedor, produtor teve forte atuação na bataticultura e também se dedicava às causas sociais

Bruno Manson

O agronegócio perdeu um dos seus principais nomes. Faleceu no dia 13 de outubro, o produtor rural Carlos Alberto de Oliveira Filho, conhecido popularmente como Betão. Um dos mais bem sucedidos empresários do agronegócio no Brasil, ele era a maior liderança do setor na região de Vargem Grande do Sul (SP), onde teve forte atuação, em especial na bataticultura.

Com 68 anos, o agricultor contraiu Covid-19, precisando ser encaminhado ao Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, onde permaneceu internado. Apesar de todos os esforços, Betão não resistiu à doença e faleceu. O empresário deixou os pais Francisca Cândida da Luz Oliveira e Carlos Alberto de Oliveira, o conhecido Carlitão, a esposa Sueli Aparecida de Oliveira, os filhos Simone, Laura, Betinho e Luís Fernando, genros, noras e os netos Sérgio, Sophia, Benjamin, Lavínia, Francisco, João Pedro e Carlos. Seu sepultamento ocorreu no Cemitério da Saudade, em Vargem Grande do Sul, cidade onde promoveu uma verdadeira transformação no agronegócio ao longo de sua vida.

AMOR PELA FAMÍLIA

Além de ser um agricultor de sucesso nos negócios, Betão também tinha outra característica marcante: o amor pela família, a qual tinha como o maior tesouro, zelando sempre pela união e harmonia de todos. Em depoimento ao Jornal do Produtor,

sua filha mais velha Simone de Oliveira comentou como era o convívio com ele no dia a dia. "Meu pai era uma pessoa apaixonada pelo trabalho e pela família. Viveu a vida fazendo o que mais gostava, trabalhando, gerando empregos e produzindo alimentos. Sua maior riqueza era a família. Ele sempre foi um pai, filho, avô, tio e irmão muito presente, fazia questão da nossa presença nos almoços de família e quantos foram", afirmou. "Estávamos sempre juntos, aprendemos com o seu exemplo, com as suas atitudes a valorizar a família, a ajudar os mais necessitados, a dar oportunidades aos que realmente mereciam e, principalmente, a enxergar o mundo de uma forma positiva", disse.

"Ele nunca teve medo, nunca se deixou paralisar por nenhum obstáculo, sempre nos incentivou a sermos o melhor que poderíamos ser. O amor que sentimos por ele nunca morrerá, nunca será esquecido, sinto muito orgulho e gratidão de ter nascido filha dele e junto com meus irmãos honraremos a sua história, o seu legado!", destaca Simone.

Betão tinha 68 anos e faleceu em decorrência da Covid-19



Homenagem



É com grande pesar que nós da diretoria do Condomínio dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul nos despedimos do nosso amigo e parceiro Carlos Alberto de Oliveira Filho, um dos principais nomes do agronegócio do Brasil. Filho de um dos pioneiros da bataticultura em Vargem, Beto cativava a todos com seu espírito empreendedor e sua firme postura. Além de um grande incentivador do associativismo e do cooperativismo ele também era engajado com as causas sociais, sendo um grande exemplo para todos nós.

Ainda, no mesmo dia, perdemos Anderson Claiton de Oliveira, o nosso querido Tuca, um amigo e parceiro que também deixou saudades. Dedicado, ele sempre desenvolveu suas tarefas de forma transparente e honesta. Com seu jeito simples, ele nos ensinava pelas ações e sempre se mostrava solidário e preocupado com o próximo.

Neste momento difícil, expressamos aqui nossas condolências às famílias de Beto e Tuca. Que Deus conforte o coração de todos!

CONDOMÍNIO DOS BATATICULTORES DA REGIÃO DE VARGEM GRANDE DO SUL



Uma vida marcada pelo trabalho

Aos 12 anos, Betão começou a trabalhar na roça para ajudar a família no sustento do lar

Nascido em São João da Boa Vista (SP) em 16 de dezembro de 1951, Betão morou com seus pais Francisca e Carlitão em uma fazenda localizada no distrito de São Roque da Fartura. Foi lá que, aos 12 anos de idade, começou a trabalhar, ordenhando vacas e vendendo patos, leitoas e galinhas para ajudar a família no sustento do lar. Surgia aí também o seu gosto pelos negócios. Durante a juventude, Betão estudou na antiga Escola do Comércio de Vargem Grande do Sul, onde já apresentava um perfil empreendedor.

AGRICULTURA

Iniciou o plantio de batatas nas terras vargengrandenses na década de 70. Participou da formação da ABVGS (Associação dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul) em 1990, criando – dois anos após – o Complexo Frigorífico dos Bataticultores.

Em 1999, Betão e um grupo de produtores idealizaram e fundaram a Cooperbatata (Cooperativa dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul), instituição que se tornou referência em tecnologia e soluções agrícolas para multiculturas.

Visionário, expandiu seus negócios comprando propriedades agrícolas nos Estados de Minas Gerais, Goiás e Tocantins, sempre com o desejo de colaborar com o desenvolvimento social da sua cidade e região.

GRUPO SANTA VITÓRIA

O agricultor era também o presidente do Grupo Santa Vitória, que atua no mercado do agronegócio há quase 50 anos, cultivando produtos de alta qualidade e produtividade como batata, milho, feijão, soja, laranja, além de criação de gado Nelore. Hoje o grupo é composto por 300 funcio-



Reconhecimento: Betão recebe homenagem durante a celebração dos 10 anos da Cooperbatata

nários, contribuindo para a geração de emprego no leste paulista, triângulo mineiro, sul e norte de Goiás. Em época de safra de batata o número de empregos temporários aumenta consideravelmente.

Para se ter ideia, o Grupo Santa Vitória conta com cerca de 2.500 hectares de terra irrigada, sendo responsável pela produção de 600 mil sacas de batata, 400 mil caixas de laranja, 190 mil sacas de milho, 150 mil sacas de soja e 25 mil sacas de feijão por ano, além de possuir 35 mil cabeças de gado.

FILANTROPIA

Em 2017, Betão fundou a Associação Setembro, entidade que visa angariar fundos através do associativismo para ajudar na captação de recursos e na gestão das instituições filantrópicas de Vargem Grande do Sul, onde ocupava o cargo de vice-presidente atualmente. Em 2018, a associação foi responsável por repassar R\$ 919.868,75 às entidades vargengrandenses.

Paralelamente a isso, o agricultor também foi vice-provedor do Hospital de Caridade,

instituição que ajudou muito ao longo de sua carreira.

HOMENAGENS

Devido ao seu trabalho e suas inúmeras contribuições no agronegócio e na esfera social, Betão foi agraciado com diversas homenagens ao longo da vida. Em 2019, ele recebeu a Medalha do Mérito "Fundador José Garcia Leal", concedida pela Câmara Municipal de Vargem Grande do Sul, diante de sua atuação expressiva na área da agricultura.

COPEAGRO

MAQUINAS - IMPLEMENTOS - PEÇAS AGRICOLAS



Carretéis Pivôs

ACESSÓRIOS DE IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO E MICROASPERÇÃO - TUBOS E CONEXÕES



AV: WALTER TATONI, Nº 618 - (19) 3641-2028 - 98155-5562

MUITO MAIS ECONOMIA E DESEMPENHO PARA SEU MAQUINÁRIO AGRÍCOLA



Agora o melhor Óleo Diesel, que você só encontrava nas bombas dos Postos Shell, pode ser adquirido com o preço de atacado, diretamente na sua propriedade rural ou empresa!



Nossa Frota sempre pronta para abastecer a sua propriedade!



C.C. LONGUINI

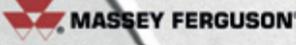
Comércio de Combustíveis Longuini

Rodovia SP 215, km 36, Chácara Primavera
Vargem Grande do Sul, SP - Tel: (19) 3641-1418



COLHEITADEIRA MF 6690 HÍBRIDA + PLATAFORMA DE CEREJAS 25 PÉS DRAPER

VERSATILIDADE & ALTO DESEMPENHO NA COLHEITA

SOMASSEY

(Casa Branca - SP) 19 3656.9400 19 3671.9500

O CAMPO NÃO PARA

Betão fez parte da história da ABVGS

Agricultor presidiu a associação, a qual foi o embrião de todos os empreendimentos que vieram posteriormente

ARQUIVO/GRUPO SANTA VITÓRIA



Visionário: Betão teve grande atuação no agronegócio ao longo da vida

Com mais de 150 associados e 30 anos de atuação, a ABVGS é uma das principais instituições voltadas a baticultura do país e também contou com a participação de Carlos Alberto de Oliveira Filho durante sua história. O agricultor presidiu a associação, a qual foi o embrião de todos os em-

preendimentos que vieram posteriormente.

De acordo com Marcelo Ismael Cazarotto, atual presidente da ABVGS, Betão era um produtor muito presente na região, possuindo um grande potencial para o trabalho. "Ele era forte e muito 'agressivo' financeiramente.

Trabalhava nessa parte como nin-guém!", conta.

Segundo ele, Betão era muito ativo cooperativismo e associativismo. E injetava a sua energia em tudo que participava. "Ele ajudou a fundar a ABVGS, o Complexo Frigorífico, a Cooperbatata e sempre foi atuante", afirma o presidente. "Para a gente que faz parte desses três conglomerados, ele é uma pessoa que vai fazer falta", lamenta.

AMOR PELO QUE FAZIA

Ao comentar sobre seu diferencial, Marcelo relata que o agricultor demonstrava um grande amor por tudo o que fazia. "Ele tratava a Cooperbatata com uma dedicação, como se fosse um negócio particular dele", lembra. "Ele gostava muito. Se sentia bem fazendo aquilo, da mesma forma como fazia seus negócios particulares. E graças a ele, a cooperativa está hoje em um patamar elevado. A presença dele trazia conforto aos demais produtores cooperados", completa o presidente da ABVGS. "Era um cara de extrema honestidade. Essa era uma das qualidades principais dele". Além da atuação no agronegócio, Marcelo destaca a dedicação que o produtor tinha com as causas sociais. "Nos últimos anos, ele encabeçou um negócio que é de tirar o chapéu, pois é digno de um grande homem: ele tentou ajudar o nosso hospital e

conseguiu elevar o patamar da instituição, o que não é algo fácil! Ele era uma pessoa extremamente ocupada e, mesmo assim, tirou seu tempo, se dedicou e trabalhou bastante. A partir daí ele resolveu montar a Associação Setembro", afirma. "Ele deixou um legado. Era uma pessoa positiva, para frente, dinâmico".

Para o presidente da ABVGS, a morte de Betão representa uma perda enorme não só para o agronegócio, mas também para a sociedade. "Eu acho que ele fará uma falta enorme, não só para Vargem, mas para a nossa região inteira. Não só para os produtores, mas para a sociedade em geral", conclui.

ARQUIVO PESSOAL



Marcelo Cazarotto: "Betão fará uma falta enorme, não só para Vargem, mas para a nossa região inteira."

No campo, seja qual for a sua cultura, conte sempre com a gente.



AGROVECAL
FERTILIZANTES • DEFENSIVOS • SEMENTES

Ao lado do agricultor, cuidando da terra.

MATRIZ: Av. Brasil, 589 - Bairro Bela Vista - São José do Rio Pardo - SP
Fone: (19) 3608-1577 www.agrovecal.com.br agrovecal@agrovecal.com.br

FINOTTI
EPI | FERRAMENTAS | EXTINTORES



SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS - SP

CASA BRANCA - SP

Rua Santa Cruz, 713 - Centro
19 3672 2889 / 3672 1345
vendas@finotti.net.br

Rua José Beni, 12 - Centro
19 3671 6372
vendas2@finotti.net.br



ACESÓRIOS
PARA
PICK-UPS

*ESTRIBOS *SANTO ANTÔNIO *CAPOTA MARÍTIMA *PROTETOR DE CAÇAMBA *ENGATE

AR CONDICIONADO
LINHA AUTOMOTIVA

Respire com
Qualidade!

- HIGIENIZAÇÃO DO AR
- RECICLAGEM DO GÁS
- TROCA DE FILTRO

LINHA
AGRÍCOLA



VENDA E
INSTALAÇÃO
DE VIDROS PARA
CAMINHÕES,
TRATORES
E MAQUINAS
AGRÍCOLAS



CARRÃO

O SHOPPING DO SEU CARRO

(19) 3641-5629 (19) 97600-3685
Rua Manoel Gomes Casaca, 21 - Vargem Grande do Sul - SP
www.carraoautocenter.com.br



Um grande visionário e empreendedor do agronegócio no Brasil, Carlos Alberto de Oliviera Filho, Betão, deixou ensinamentos a todos com quem conviveu.

Fundador e vice-presidente da Cooperbatata, atuou neste cargo por mais de 10 anos, trabalhando incansavelmente e sempre almejando por uma Cooperativa forte, que ajudasse a todos, trazendo benefícios e oportunidades para o agricultor cooperado.

Reconhecido e respeitado, com transações comerciais em diversas regiões do Brasil, sua história foi marcada por grandes feitos em sua cidade, Vargem Grande do Sul, onde fundou a Cooperbatata, ABVGS, Complexo Frigorífico e Associação Setembro.

Nosso eterno agradecimento por tudo que fez. Nossa missão será de não deixar sua história terminar, mas continuar com muito zelo e afincos aquilo que iniciou e batalhou.

Obrigado por tudo!

Betão participou da fundação do Complexo Frigorífico

Ele fazia parte do grupo de produtores que criou a unidade em 1992.
O objetivo era suprir as necessidades de armazenagem que havia em Vargem

BRUNO MANSON/JORNAL DO PRODUTOR



Entrevista: o presidente José Donizeti Gomes e o gerente administrativo Fábio Henrique Bedin recordaram a trajetória de Betão durante a fundação do Complexo Frigorífico

administrativo Fábio Henrique Bedin.

APRENDIZADO

De acordo com José Donizeti, a morte de Betão representa uma grande perda para o agronegócio e também para Vargem Grande do Sul e região. "Em nosso município ele tinha um grande poder, gerando muitos empregos. Era uma pessoa lutadora, que brigava e vestia a camisa, basta ver tudo o que foi fundado e quanta força que ele deu ao hospital. Ele vai fazer muita falta aqui em nossa região", lamenta. "Nós gostávamos muito dele. Ele fazia acon-

tecer as coisas", diz o presidente.

Um ponto destacado por ele é em relação às lições deixadas pelo agricultor. "Durante a oportunidade que tive de conviver com ele ao longo desses anos todos, não só no Complexo, mas na Cooperbatata, aprendi muitas coisas. Aprendi a discutir, a entender e a ver as coisas por outros ângulos. Beto era uma pessoa que só falava o necessário e o certo. Isso foi um grande aprendizado para mim ao longo deste tempo que convivemos juntos", revela. "Foi gostoso conviver todo este tempo com ele nessas diretorias. Valeu a

pena! É um sentimento muito grande que guardaremos para sempre". Ao recordar esses momentos, José Donizeti também falou sobre o amor que Betão tinha pela família. "Eu ficava muito admirado de ver o carinho que ele tinha com a família. Era bonito ver a união entre eles. Foram várias coisas que fui vendo e aprendendo com ele. Era bonito de ver!", comenta.

LIDERANÇA

Para Fábio, a liderança era uma marca característica de Betão. "Era uma pessoa que não media esforços. Era pra frente, sempre buscando mais. Sempre pensava em trazer o pessoal todo junto, sempre procurando crescer. Tanto que a Cooperbatata começou dentro do Complexo Frigorífico", afirma. "Sempre batalhando e crescendo, mas sempre querendo trazer os outros produtores com ele. Ele mostrava o caminho. Tinha o perfil de líder", completa. Além disso, o gerente também menciona que outra característica dele era a solidariedade. "Ele sempre ajudou muito e nunca demonstrou, pois não era de querer mostrar o que fazia", recorda.

"Agradecemos ao Beto por tudo o que fez pela sociedade e por todos os produtores que estiveram ao seu lado. Somos gratos por todo os ensinamentos. Ele sabia muito de tudo um pouco. Era um professor para todos nós", frisa Fábio. "Infelizmente, ele não está hoje mais com a gente, mas foi muito importante para todos nós", finaliza.

O Sr. Carlos Alberto de Oliveira Filho plantou, historicamente, uma semente que dará frutos por toda a eternidade...

Os frutos são os seus valores e o seu exemplo.

Você não pode pegar os valores com tuas mãos...

Não pode abraçar o exemplo que ele deixou...

Mas, você pode sentir...

Garanto para você que esse sentimento é um caminho honesto.

É a possibilidade de ir além das obrigações e fazer do mundo um lugar melhor.

Homens e mulheres do campo e da roça, que plantam na história uma semente que dará frutos para a eternidade, nunca morrem...

**Grupo Santa Vitória.
Por Carlos Alberto de Oliveira Filho.**

A família de Carlos Alberto de Oliveira Filho, agradece a todos os votos de solidariedade e pesar recebidos em razão de seu falecimento. Sua partida foi muito sentida por todos nós e ver tantas manifestações de consternação só nos mostra o quanto ele era querido pela comunidade vargengrandense. Agradece ainda a todas as homenagens feitas e publicadas. Tantas demonstrações de carinho e admiração expressam o reconhecimento de sua contribuição para a cidade e para o setor agrícola.

A todos que oraram e enviaram mensagens de apoio, nossos agradecimentos.

Família Oliveira e Grupo Santa Vitória.



Projetando a bataticultura no cenário nacional

Estimulando o cooperativismo, Betão alavancou o cultivo de batatas na região vargengrandense

GAZETA DE VARGEM GRANDE

A Cooperbatata certamente é um dos marcos da vida de Betão. Uma das principais cooperativas do setor agrícola do Brasil, a instituição foi fundada em 1999 e teve o agricultor como seu principal incentivador. De grande importância para a bataticultura nacional, a entidade conta com mais de 250 cooperados, três filiais e uma projeção de faturamento para 2019 na ordem de R\$ 100 milhões.

A Cooperbatata é presidida atualmente por Lucas Ranzani, o qual tinha Betão ao seu lado, como vice-presidente. "A perda dele foi irreparável. Era uma pessoa que acreditou e começou a produzir em apenas um hectare. E neste hectare construiu um império. Era uma pessoa que sempre acreditou no seu sonho e na força de trabalho. Foi isso que fez a vida inteira. Era apaixonado pelo trabalho", afirma. "Era uma referência no agronegócio pelo seu caráter, honestidade e transparência. Sempre trabalhou muito para conseguir o que queria e construir seu sonho. Vargem Grande do Sul perde uma referência no agronegócio, que deixou um legado de muitos anos de experiência e trabalho", completa o presidente.

EMPENHO E DEDICAÇÃO

Ao comentar sobre a criação da cooperativa, Lucas afirmou que a instituição foi fundada por um grupo de agricultores e Betão sempre foi o pioneiro. "Ele colocou energia nisso, sempre ressaltando a importância de se criar um grupo, a ponto de doar seu tempo, indo para São Paulo, buscando parcerias e se reunindo com multinacionais", relata o presidente, lembrando ainda o empenho e dedicação do agricultor na fundação do laboratório de análises de virose em batata semente. "Ele deixou para nós toda uma filosofia de muito trabalho, de trabalhar sempre com transparência e incentivando o cooperativismo acima de tudo".

Para Lucas, uma das marcas da personalidade de Betão era o perfil empreendedor e o talento para negócios. "Foi um líder. Era uma pessoa extremamente pragmática e resolvida. Tinha bom senso. Quando sentava para negociar, era um ótimo negociador. Os piores problemas ele resolvia de forma menos traumática possível", recorda.

CONTRIBUIÇÕES

O trabalho desenvolvido na ba-



Atuante: Betão tinha uma participação bastante ativa na Cooperbatata

taticultura por Betão foi fundamental para transformar a região vargengrandense em referência nacional na produção do tubérculo. "Para montar a Cooperbatata, ele chegou a dar a estrutura da fazenda como garantia para poder ter crédito. Com isso, ele conseguiu uma negociação melhor para os produtores e, assim, desenvolveram a bataticultura em Vargem. Hoje ela está alavancada e solidificada com a Cooper-

batata, a ABVGS, o Complexo Frigorífico e o Condomínio dos Bataticultores. Todas essas instituições são reconhecidas nacionalmente e tiveram o Beto como um de seus fundadores. Ele deixa como contribuição a sua participação, sua doação e seu trabalho nessas entidades", afirma Lucas. "Temos muito o que agradecer, pois a bataticultura de Vargem persiste até hoje porque existem essas instituições", frisa.

PRODUZA MAI\$\$\$

ACORDA

Sem Acorda
3 dias de germinação

Com Acorda
3 dias de germinação

Treatment	Yield (sc/ha)
Controle	63,7
Acorda TS	68,8
Foljar 1	66,5
Foljar 2	67,1

+5,1 sc/ha

IGA - Instituto Goiano de Agricultura
Município de Montividiu-GO

Soja: P-96Y90 RR
Safrá 2018/2019

juma-agro.com.br

Conta de energia elevada na hora de irrigar? Nós temos a solução.

WEG

- Integrador
- Solar

EQUIPE TÉCNICA PRÓPRIA
NR 10 | NR 35 | PPA | PCMSO

PARA SUA TRANQUILIDADE UMA EMPRESA QUE RESPEITA O CLIENTE E ASSEGURA O COLABORADOR

PDenergy

DEIXE O SOL PAGAR A SUA CONTA CRÉDITO FÁCIL E BARATO

WWW.PDENERGY.COM.BR | (19) 3680-0269 | (19) 99798-0088
RUA 13 DE MAIO, 50 - SÃO JOSÉ DO RIO PARDO - SP | CREA-SP: 2009115

Amor pela Cooperbatata e dedicação às causas sociais

“O convívio com ele sempre foi muito intenso no sentido de aprendizado. Ele tinha uma energia que não era dele”, lembra Lucas Ranzani

Durante este período em que está à frente da Cooperbatata, Lucas vivenciou grandes momentos ao lado de Betão. “O convívio com ele sempre foi muito intenso no sentido de aprendizado. Ele tinha uma energia que não era dele. Era uma pessoa que acordava por volta das 4h ou 5h e ligava às 6h para saber o que iríamos fazer ou o que estávamos fazendo. E às 20h estava conversando de negócios. Era o maior prazer do mundo para ele fazer negócios”, conta. “A pessoa quando faz o que gosta não vê o tempo passar. E ele era essa pessoa! O maior prazer dele era ir na fazenda”.

Para Lucas, o agricultor deixou importantes lições a todos os membros da diretoria da cooperativa e demais cooperados. “Aprendemos com ele a sermos sempre transparentes e nunca deixar dúvidas sobre qualquer assunto. Qualquer reunião que a gente faz, nunca é de porta fechadas. Tudo é sempre de porta abertas aos cooperados”, conta. “Sempre que ia decidir algo, ele não gostava de decidir sozinho. Tinha que ter alguém junto. Era muito transparente e justo nessas questões. Tinha um amor profundo pela Cooperbatata e por tudo que fazia”, observa o presidente.

Lucas ainda afirma que Betão sempre será lembrado na cooperativa.



Diretoria: Lucas Ranzani junto com Betão em evento da cooperativa

“A gente vai trazer ele sempre na memória para que possamos decidir as coisas sempre da forma mais correta, como ele sempre nos ensinou”, assegura. “Gostaria de agradecer a confiança em mim depositada e dizer que o Beto sempre será lembrado em cada decisão que formos tomar. Obrigado Beto!”

FILANTROPO

Uma característica marcante de Betão foi a filantropia. Dedicado às causas sociais, ele foi fundador da

Associação Setembro em Vargem Grande do Sul, a qual conta com uma sede própria – doada por ele – e já fez mais de R\$ 1,5 milhão de doações para o Hospital de Caridade. “Era uma pessoa que tinha um lado filantropo bem aguçado. Era um cara de coração maravilhoso, com uma intensidade e preocupação com o próximo que poucos teriam.

Tive a oportunidade de presenciar isso de perto. Aquele que realmente precisava, ele nunca deixou de

ajudar”, lembra Lucas.

Além disso, ele relata que Betão foi doador por muitos anos de 6% de seu Imposto de Renda para o CMDCA (Conselho Municipal do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente) e também todo seu capital social de 20 anos para a Associação Setembro. “A associação foi uma ideia que ele teve no sentido de tornar as doações de forma mais justa para as instituições. Ele conseguiu fazer da Associação Setembro uma entidade representativa e que vai conseguir mudar o perfil dentro de Vargem. Para se ter ideia, ela atende hoje todas as entidades regularmente constituídas, deste a Apae até a Casa do Menor Dom Bosco. Além disso, conseguiu mais de 150 exames para diagnosticar o câncer de mama nesta campanha de outubro”, destaca.

AJUDANDO SEMPRE

Paralelamente a tudo isso, Betão ajudou muito o Hospital de Caridade, chegando até a doar um poço artesiano a entidade – que também é auxiliada pela Cooperbatata por meio de doações mensais para custear a alimentação. Em meio a essas ações, ele ainda ajudava instituições da região, como o Hospital de Amor em Barretos (SP), por exemplo, e até de outros estados, como em Goiás.

FAÇA SEU

PROJETO CONOSCO!

PROJETOS SOB MEDIDA PARA GARANTIR SUA PRODUTIVIDADE

INSTALAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO



BAUER-BR.COM



Av. Virgílio Forlin, 230 - Jd. Primavera | Vargem Grande do Sul (SP)

Fones: (19) 3641-5756 | (19) 98143-5960 | (19) 99853-8259

*Enquanto Deus
nos permitir viver...
Enquanto a terra
nos deixar plantar e colher...*

Você estará conosco!

PARA O SR. CARLOS ALBERTO DE OLIVIERA FILHO, UM DOS FUNDADORES DA ASSOCIAÇÃO DOS BATATICULTORES DE VARGEM GRANDE DO SUL, A ABVGS, O NOSSO OBRIGADO É MUITO POUCO. MAS, O RECONHECIMENTO, ISSO SIM, É PARA SEMPRE.

*Texto e edição: Pipers Design
Imagem: Aldeia Criativa*

ABVGS

Betão teve participação ativa no Condomínio dos Bataticultores

Instituição atendeu 1.100 colhedores de batata durante a safra deste ano, garantindo o bom relacionamento entre o trabalhador e o empregador

Fundado em 2003, o Condomínio dos Bataticultores surgiu para suprir e regularizar toda a mão de obra na colheita da batata, uma vez que até então uma boa parte dos lavradores trabalhava na informalidade. Desde então vários produtores tiveram grande participação junto a instituição, como Marcelo Cazarotto, Simone de Oliveira, Antônio Carlos Gonçalves Filho, Pedro Hayashi, Fábio Canela, Sérgio Canela, entre outros nomes, o que demons-

tra sua importância tanto para os empregadores rurais, como para os trabalhadores da safra. Durante esses anos, Betão teve uma forte atuação junto ao condomínio, contribuindo assim para seu crescimento. "Ele sempre teve participação ativa, juntamente com outros produtores de nossa região. E com certeza só estamos atuantes em razão desta união que muito nos fortalece a cada dia", afirma Lenoir dos Santos, responsável pela entida-

de.

Para ele, a personalidade forte e a transparência eram as principais características do agricultor. "O Beto, particularmente para mim e acredito que pra todos os envolvidos na agricultura, sempre foi uma referência. Era uma pessoa muito firme nas suas decisões, honesta ao extremo e rígido. O que sempre admirei foi que com ele não tinha meias palavras. Ele falava o que tinha de falar e também ouvia quando necessário".



Lenoir: "O Beto vai fazer muita falta para toda a cadeia produtiva da batata"

O CONDOMÍNIO

Na safra deste ano, cerca de 1.100 colhedores de batata foram assistidos pelo Condomínio dos Bataticultores, com todos seus direitos garantidos, recebendo pontualmente, tendo o FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) depositado e, ganhando suas verbas rescisórias ao final da colheita. E o reflexo disso foi sentido na economia. "Em nossa cidade, durante o período da safra da batata, foi injetado na economia local cerca de R\$ 100 mil por dia", explicou Lenoir.

Além de beneficiar os trabalhadores, o condomínio também tem grande importância para os empregadores rurais. "Olhando pelo lado do empregador, este tem um custo a mais, porém, esse custo é que dá garantias futuras, pois ele está protegido, uma vez que todos os encargos trabalhistas foram pagos rigorosamente em dia, os trabalhadores recebem rigorosamente em dia e também recebem suas verbas rescisórias em dia. Desta forma podemos dizer que através do Condomínio dos Bataticultores a relação empregado e empregador é muito boa para ambas as partes".

CADEIA PRODUTIVA

Lenoir ainda menciona que a participação de Betão foi fundamental para alavancar a bataticultura vargengrandense, transformando a região em uma das mais importantes produtoras do tubérculo do país. "A nossa região é referência na agricultura nacional, principalmente, pela organização que se tem, uma vez que através da atuação do Beto e, claro, juntamente com outros líderes na agricultura local, conseguimos, pode-se dizer assim, a excelência. Tanto é fato que, pelo menos até onde sei, só em nossa região é que existe uma associação de bataticultores, um complexo frigorífico – para a armazenagem de batata semente –, um condomínio de produtores rurais e, jamais poderia deixar de ressaltar, a Cooperbatata, sendo todas essas entidades trabalhando para o mesmo fim, ou seja, o sucesso de nossos agricultores", comenta. "O Beto vai fazer muita falta para toda a cadeia produtiva da batata, mas tenho certeza que, com tudo que ele nos ensinou, vamos nos esforçar ao máximo para dar continuidade ao seu trabalho junto às nossas entidades que atuam em prol dos agricultores".

ALICERCE

Ao falar sobre as contribuições de Betão durante sua trajetória, Lenoir destaca a filosofia de trabalho dele, a qual considera o alicerce que possibilitou impulsionar a bataticultura regional. "Na minha opinião, a maior contribuição que o Beto nos deixou foi seus ensinamentos. Estes ensinamentos irão nos dar sustentabilidade para continuar na luta. É claro que a sua participação na criação da ABVGS, do Complexo Frigorífico, do Condomínio e da Cooperbatata foi de suma importância e deu um enorme suporte para todos os produtores da região, tanto é que hoje somos respeitados no meio da agricultura em nível nacional", declara o responsável pelo condomínio. "Agradeço a Deus por ter tido o prazer de trabalhar ao lado do Beto no escritório da Fazenda Campo Vitória nos anos de 2003 a 2005, onde posso dizer que foi para mim uma escola de vida. Aprendi muito e só tenho de agradecer. Como consideração final quero dizer que tenho certeza que todos os ensinamentos que ele nos passou vão ser seguidos, pois desta forma tenho a convicção que continuaremos sendo referência para toda a agricultura nacional".

TERRA TRATORES
Oficina Mecânica de Tratores e Máquinas Agrícolas

Email: lupercio.dutra@gmail.com | **Fone:** (19) 3671-2499
Cel: (19) 99285-0510 Vivo | (19) 992542021 Claro

RUA JOSÉ SORIANO, 290 - B. INDUSTRIAL - CASA BRANCA - SP

Eucalipto Tratado
(19)35630400 OU (19)99575-7555



**Comercializamos
Todas as Medidas**



**15 anos
de GARANTIA**

Rodovia Anhanguera Km 200 + 740m, saída do Auto Posto Pica Pau.



Associação Setembro, um sonho concretizado

Instituição partiu de uma iniciativa de Betão e já repassou mais de R\$ 2,5 milhões para entidades assistenciais

DIVULGAÇÃO/ASSOCIAÇÃO SETEMBRO

A criação da Associação Setembro está entre um dos principais marcos da vida de Betão. A instituição foi fundada em 2017 e tem como objetivo captar recursos e amparar as entidades assistenciais de Vargem Grande do Sul. Na época, o agricultor estava preocupado com a situação que o Hospital de Caridade vinha passando. Diante disso, ele reuniu empresários da cidade para formar a instituição. Apoiada em três pilares – sustentabilidade, solidariedade e transparência –, a associação tem contribuído significativamente para o desenvolvimento econômico e social do município. Para se ter ideia, em três anos de atividade já foram repassados cerca de R\$ 2,5 milhões para as instituições locais através de investimentos e compra de materiais e equipamentos atendendo as necessidades mais urgentes. Isso sem contar ações visando o bem estar da população como a Campanha Outubro Rosa, que disponibilizou mais de 220 mamografias gratuitas, assim como o Projeto Descarte Consciente, que recebendo lixo eletrônico e faz a destinação correta, entre outras iniciativas.

Betão foi um dos maiores doadores da Associação Setembro e sempre esteve na linha de frente, participando ativamente de todas as conquistas, primeiro como presidente e, recentemente, como vice. Nos últimos anos foi também o maior doador do Fumcad (Fundo Municipal da Criança e do Adolescente) e sempre esteve engajado em campanhas de divulgação sobre a destinação do Imposto de Renda (IR).



União: Betão junto com os membros da diretoria da Associação Setembro

EMPENHO

A Associação Setembro é presidida atualmente por Murilo Bignardi Halla, o qual acompanhou a trajetória de Betão e vivenciou momentos muito especiais ao seu lado na instituição. De acordo com o presidente, o agricultor era muito empenhado em ajudar a sociedade. "Conheci um lado muito marcante do Beto, um lado de compaixão. Isso era uma força muito grande. Era uma chama interna que movimentava ele. Não tinha hora, nem dia. Tinha paixão em ajudar", afirma.

Para Murilo, o convívio na instituição

foi um verdadeiro aprendizado. "O Beto sempre foi muito objetivo e determinado. Quando ele queria fazer algo para ajudar, ele movimentava tudo o que estivesse ao seu redor para conseguir isso", relata. "Ele nunca mediu esforços. Ele criou uma estrutura de negócios muito grande, com muita gente envolvida, mas mesmo assim, sempre arrumava tempo e fazia questão de estar participando da Associação Setembro".

SEMENTE PLANTADA

Murilo ainda relata que aprendeu

muito com Betão. "A determinação e o engajamento em prol da sociedade foi algo incrível que eu tive a oportunidade de conhecer. Esse lado cuidadoso e amoroso com o próximo", lembra. "É um orgulho fazer parte da associação junto com todos os envolvidos e saber tudo o que já foi feito nesses três anos de existência. Que tudo surgiu de uma semente plantada por Beto. Um agricultor cultivou a semente de uma instituição que hoje ajuda várias pessoas e entidades da cidade", destaca o presidente.

ASSOCIAÇÃO
SETEMBRO

Obrigado por tanto
Carlos Alberto de Oliveira Filho
(Betão - Idealizador e fundador da Associação Setembro)

Nossa eterna gratidão a todas as conquistas e realizações de Betão, tanto na área da agricultura quanto na área social.

Homenagem

Carlos Alberto de Oliveira Filho

Seu trabalho nos inspirou a semear esperança e desenvolvimento, cooperando perante todas as adversidades, cultivando o aprendizado e colhendo respeito de toda comunidade.

Fazer o bem sem olhar a quem.

Seu exemplo irá perdurar para sempre.

Por isso, agradecemos por todos seus ensinamentos.

Uma homenagem da família Sicredi ao nosso cooperado e parceiro Carlos Alberto de Oliveira Filho

Betão tinha uma missão especial: ajudar os mais necessitados

Em meio às ações filantrópicas, agricultor também estava preocupado com a população diante da pandemia

DIVULGAÇÃO/ASSOCIAÇÃO SETEMBRO

A liderança era uma característica marcante de Betão, seja no campo ou nas ações sociais que participava. De acordo com Murilo, o agricultor conseguia envolver a todos, em um verdadeiro espírito de equipe. "O Beto era um 'maestro'. Ele sabia organizar qualquer lugar em que estava. Sabia colocar o time para se movimentar. Conseguia 'tirar a melhor música' no momento em que estava envolvido e ajudar da melhor forma. O Beto sempre teve essa característica muito forte de liderança e de apoio. E sempre ouvindo muito", descreve. "Vamos sentir muita falta dele. Ele levantava a poeira e fazia acontecer!", frisa o presidente da Associação Setembro.

EMOÇÃO

Em seu trabalho na instituição, Murilo teve a oportunidade de presenciar vários momentos em que o agricultor deixava a emoção transparecer. "Por várias vezes presenciei o Beto se emocionar em entregas, conquistas, arrecadações ou mesmo ao apoiar pessoas. Era um lado muito bonito dele e que vai fazer muita falta para a gente". Lembrando de algumas passagens, Murilo conta que o agricultor sempre enaltecia a importân-



Iniciativa: Betão sempre destacou a importância da união das pessoas em prol de uma causa

cia da família e do associativismo por onde passava. "Em alguns eventos, eu o vi falar da força da família e também da força das pessoas juntas com um objetivo em comum", recorda.

MISSÃO CUMPRIDA

Outro fato marcante para o presidente foi a inauguração da nova sede da Associação Setembro. "A cada dia que a associação tomava mais corpo, parece que fazia mais sentido para Beto a sua trajetória filantrópica", observa. "O sentimento que vivíamos, era de mais uma missão

cumprida e víamos isso através da emoção do sr. Beto", conta.

OUTRA MISSÃO: ALIMENTAR AS PESSOAS

Com o início da pandemia de Covid-19, a preocupação de Betão era como as pessoas se alimentariam diante do alto índice de desemprego e do fechamento de vários comércios.

"Uma vez, Beto me ligou a noite para conversarmos sobre isso. Na ocasião, ele falou assim: 'Murilo, temos que ajudar a população, temos que fazer nossa parte. Nós, durante a pandemia,

não sabemos se na Fazenda vai ter gente para colher, se será permitido, perante essa situação. Mas eu tenho que plantar, porque tenho que alimentar a população'. Isso foi uma coisa que me marcou muito", afirma o presidente. Vale destacar que neste período de pandemia, a Associação Setembro montou mais de 700 cestas básicas para doar às famílias carentes. Diante de toda essa trajetória, Murilo destaca a maior lição deixada pelo agricultor: "Agir em prol da sociedade e das pessoas necessitadas", finaliza.



Durante 37 anos, em cada passo, em cada decisão, o Sr. Anderson Claiton de Oliveira, carinhosamente conhecido como Tuca, nos ensinou que os pilares de uma grande empresa e de uma sociedade, são construídos por pessoas que vão além das suas responsabilidades e que fazem a total diferença em sua comunidade.

Esse aprendizado ficará para sempre em nossa história, assim como o seu olhar doce e o seu imenso sorriso cheio de vida, ficarão para sempre em nossos corações.

Grupo Santa Vitória.

HOMENAGEM

Carlos Alberto de Oliveira Filho



Durante toda sua existência teve como principais características o trabalho, a honra e a honestidade.

Batalhador, dedicou-se a agricultura com amor e carinho, pois sabia que sua missão era levar alimento nas mesas das famílias.

Como pai e marido, foi exemplar, cultivando os mais nobres princípios, sempre baseado no amor, carinho e respeito.

*Como filantropo, doou-se para ajudar ao próximo e não media esforços para isso!
Enfim, Beto foi um verdadeiro exemplo para todos nós!*

*Em meio a este momento de luto, manifestamos aqui nossas condolências a toda família.
Que Deus abençoe e traga o conforto necessário ao coração de cada familiar.*



*Complexo Frigorífico dos Bataticultores
da Região de Vargem Grande do Sul*

Com 54 anos, Tuca foi mais uma vítima da Covid-19

Anderson Claiton de Oliveira era considerado o braço direito de Betão na condução dos negócios

DIVULGAÇÃO/ARQUIVO PESSOAL

A Covid-19 também vitimou Anderson Claiton de Oliveira, o conhecido Tuca, funcionário do Grupo Santa Vitória e considerado seu braço direito de Betão na condução dos negócios. Ele trabalhou durante 37 anos ao lado do agricultor e era responsável por fazer acordos, compras e também outros procedimentos administrativos. Conforme apurado, muitas das tratativas de negócios que aconteciam entre os parceiros do Grupo Santa Vitória, passavam por suas mãos. Com responsabilidade e uma maneira carismática de tratar a todos, conquistou amigos, tanto do lado dos produtores rurais, como também das muitas pessoas envolvidas com as ações que o conglomerado desenvolvia em Vargem e

região.

Tuca desfrutava grande confiança de Betão e, devido sua dedicação e parceria ao longo desses anos, era considerado um verdadeiro membro da família. Sua morte ocorreu poucas horas antes do falecimento do agricultor, gerando também uma grande consternação.

Tuca tinha 54 anos e deixou a mãe Olinda Fregini de Oliveira, a esposa Elaine, os filhos Lívia e Vítor, as irmãs Vevê e Fernanda, os cunhados Rodrigo e Anderson e demais familiares. Seu sepultamento ocorreu no Cemitério da Saudade.

Anderson Claiton de Oliveira era conhecido por sua dedicação ao trabalho



ARQUIVO PESSOAL



José Canela foi um dos fundadores da Cooperbatata

José Canela Sobrinho morre aos 72 anos

Faleceu no dia 3 de novembro, o bataticultor José Canela Sobrinho. Bastante atuante na agricultura vargengrandense, ele integrava a ABVGS e foi um dos fundadores da Cooperbatata.

José deixou a esposa Paulina Canela, os filhos Tânia Aparecida, Sérgio, Ricardo, Flávia e Adriana, o genro Marcos e as noras Leila e Aline. Deixou ainda os netos Daiana, Alícia, Tassiane, Guilherme, Bruno, Iago, Serginho, Rafael, Vitor Hugo e o bisneto José Augusto. Seu sepultamento ocorreu no Cemitério da Saudade.

Nossa homenagem a José Canela Sobrinho, um dos fundadores da Cooperativa dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul, e cooperado nos 21 anos de Cooperbatata.

Seus feitos e conquistas, permanecerão em nossa história.

Nosso muito obrigado por tudo.

**PRODUTOR RURAL,
FINANCIE COM A SICREDI UNIÃO PR/SP
A PICKUP DOS SEUS SONHOS!**

**Taxa de
8%
a.a + TR**

Em até 5 anos para pagar.
Anual ou semestral.
Utilitários com até 5 anos de uso.

Converse agora com seu gerente e aproveite a oportunidade!

IAC produz cerca de 500 toneladas de sementes genéticas por ano

Dentre as sementes produzidas estão cerca de 16 espécies, totalizando uma média de 45 cultivares desenvolvidas pelo instituto

Em Campinas, na Fazenda Santa Elisa do Instituto Agrônômico (IAC), nasce boa parte das sementes de diversas culturas que formam os campos em diferentes estados brasileiros. A instituição faz parte da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo e produz as sementes genéticas das cultivares de plantas agrícolas como arroz, feijão, trigo, milho, milho-pipoca, triticale, aveia, amendoim e tantas outras e as transfere para os setores de produção.

O caminho que leva a ciência e a tecnologia aos campos e as traz de volta às cidades na forma de produtos e serviços é pavimentado por competência científica e investimentos no setor de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Ano a ano, o Instituto produz cerca de 500 toneladas de sementes genéticas. “Embora este número pareça baixo, o resultado final é grande porque a semente genética ainda será multiplicada outras cinco vezes; entregamos a primeira geração às empresas de multiplicação e estas vão multiplicar e repassar aos agricultores”, explica Alisson Fernando



DIVULGAÇÃO/SAA

Importância: a semente genética é considerada pelos especialistas como condição para obter bom desempenho na agricultura

Chiorato, pesquisador do IAC, da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA).

O Núcleo de Produção de Sementes do IAC é responsável por produzir a semente genética exatamente com as mesmas qualidades obtidas nas pesquisas de melhoramento de cada cultura. Na unidade também há espaço para organização de sacarias de papel e de rafia, usadas para em-

balar os produtos, e atendimento ao público.

PRODUÇÃO

A semente genética é considerada pelos especialistas como condição para obter bom desempenho na agricultura. Ela carrega as características agrônômicas alcançadas por meio da pesquisa e garantem ao agricultor a identidade do material que vai a

campo. Sem essa garantia que somente a semente genética proporciona, o agricultor corre o risco de perder os investimentos feitos na instalação da lavoura.

O IAC mantém a produção de sementes genéticas em pleno funcionamento, alinhada as diretrizes colocadas pela legislação brasileira o que garante maior eficiência produtiva. O objetivo é repassar à sociedade os produtos resultantes da ciência agrônômica conduzida no Instituto.

Dentre as sementes produzidas estão cerca de 16 espécies, totalizando uma média de 45 cultivares desenvolvidas pelo IAC. A seleção do material que vai para a produção de sementes passa, sobretudo, pelo critério de aceitabilidade demonstrada pelo setor agrícola. “Dependendo da aceitabilidade, direcionamos o trabalho de melhoramento genético na atividade de pesquisa ou, se for o caso, consideramos a possibilidade de excluir o material do mercado”, afirma Chiorato. A produção de sementes genéticas das cultivares IAC, ocorre de acordo com a demanda dos agricultores.

Homenagem

É com grande pesar que nós da diretoria do Condomínio dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul nos despedimos do nosso amigo e parceiro JOSÉ CANELA SOBRINHO. Nosso grande amigo e companheiro de jornada, em todos os lugares por onde passou fez grandes amizades. Irá deixar uma enorme saudade nos corações de todos aqueles que o conheciam. Sempre será lembrado pelo profissionalismo, honestidade, lealdade e competência. Um homem verdadeiro e humilde, um exemplo digno de ser imitado.



Neste momento difícil, deixamos os nossos mais sinceros pêsames aos familiares e amigos de José Canela Sobrinho. Que Deus conforte o coração de todos!

**CONDOMÍNIO DOS BATATICULTORES
DA REGIÃO DE VARGEM GRANDE DO SUL**

Casa Branca é uma das maiores produtoras de jabuticabas do Brasil

Município tem 47 produtores, os quais dedicam, em média, três hectares para a produção da fruta em suas propriedades

A produção paulista de jabuticaba é uma das principais do Brasil e tem se destacado a cada ano que passa. Para se ter ideia, dados da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp) – um dos maiores centros de comercialização do País – apontam que das 2.445,85 toneladas recebidas e comercializadas por 39 atacadistas em 2019, 98,54% vieram de propriedades paulistas.

Com quase 30 mil habitantes, Casa Branca ostenta o título de "Capital Estadual da Jabuticaba" e está com a produção a todo vapor. Segundo dados do Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária (LUPA), realizado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, são mais de 22 mil jabuticabeiras na cidade, sendo 17 mil na área rural e 5 mil pés espalhados de forma difusa na área urbana. "Aqui na região central de São Paulo, o clima garante uma fruta doce e saborosa. Este ano, por conta do clima mais seco e quente que dominou o inverno, é possível que haja uma redução na produção, mas a expectativa é que as bagas estejam ainda mais doces, pois essas condições aceleram a maturação e deixam a fruta com maior concentração de açúcares", explica André Luiz Antonialli, engenheiro agrônomo responsável pela Casa da Agricultura local, ligada à área de atuação da Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável (CDRS) Regional São João da Boa Vista.



Casa Branca tem mais de 22 mil jabuticabeiras, sendo 17 mil na zona rural e 5 mil na área urbana

Segundo o agrônomo, o município tem 141 hectares cultivados por 47 produtores, os quais dedicam, em média, em suas propriedades, três hectares para a produção de jabuticaba. "A média de produção considerada é de mais ou menos 90 kg por planta, o que nos leva à aproximadamente 2.000 toneladas da fruta produzidas, por safra, em nosso município. Por esses dados, Casa Branca é considerada a maior produtora paulista e uma das maiores do Brasil. A área cultivada tem se mantido estável, com tendência a um aumento no número de plantas, devido ao adensamento de plantio em áreas de renovação de pomar irrigados. A colheita ocorre naturalmente entre setembro e novembro, dependendo muito das condições climáticas do ano e se o pomar

é irrigado ou não. Para este ano, prevemos uma queda na safra, a ser confirmada de acordo com o balanço térmico e hídrico na região. Consideramos que a cadeia produtiva da jabuticaba é de relevância para a economia do município, sendo geradora de renda e empregos diretos e indiretos no campo, principalmente na época de colheita. Na safra passada foram empregadas mais de 500 pessoas", detalha. Para os interessados em iniciar na cultura, Antonialli faz uma ressalva. "A jabuticaba é uma cultura rentável, mas que demora anos para iniciar a produção. Por isso, principalmente os pequenos produtores, devem diversificar a área com outras culturas e/ou atividades, para ter renda ao longo da implantação do cultivo da fruta".

REPRODUÇÃO/INTERNET

IMPORTÂNCIA PARA A CIDADE

Viveirista, integrante de uma família que tem mais de meio século de tradição na produção de mudas de jabuticaba, José Carlos Rezende Nogueira fala sobre a fama da cidade, conhecida como a capital da fruta no Estado de São Paulo, a qual conta, inclusive, com uma festa anual onde podem ser degustados pratos à base de jabuticaba, bem como produtos de higiene e beleza tendo a fruta como ingrediente. "A nossa cidade tem muita história com a produção de jabuticabas, pois estamos em região de Mata Atlântica, que é o seu centro de origem. Além disso, tem tradição com as inúmeras propriedades que cultivam há décadas e com a produção de mudas, como é o caso da minha família, na qual meu pai começou o viveiro há 55 anos. Por essa longa história, foi instituída a festa anual da jabuticaba, cuja primeira edição data do final da década de 1920, quando algumas mulheres prepararam pratos tendo a fruta como ingrediente principal. Mas, logo após essa realização, houve um hiato de muitos anos e a festa foi retomada na década de 1960. Após outra parada, ela foi retomada na década de 1990. Por esse histórico e a grande produção, em 2012, Casa Branca foi estabelecida por lei como a Capital Estadual da Jabuticaba, o que fez com que as frutas produzidas aqui se tornassem uma referência e uma marca no País", comenta.



FORD
RANGER XLT
4X4 3.2 AT 2020/2021

DE R\$ 209.593,53, POR
R\$ 184.442,31
cor azul.

5 ANOS
GARANTIA

RAÇA
FORD
FORTE

Promoção válida até 30/11/2020 ou enquanto durar o estoque. Imagens ilustrativas. Crédito sujeito a aprovação.

DIVEMFORD.COM.BR

Perceba o risco, proteja a vida.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Av. Dr. Durval Nicolau, 1114
19 3635.2000 19 9 9652.4968

MOGI MIRIM
R. Padre Roque, 2855
19 3814.5000 19 9 9762.2819

ITAPIRA
Av. Castro Alves, 220
19 3863.1000 19 9 9764.6938



CREDIBILIDADE E CONFIANÇA
NA COMPRA E ARMAZENAGEM
DO SEU MILHO, SOJA E SORGO.

NOVA
SAFRA

NOVA SAFRA
COMÉRCIO DE CEREAIS LTDA

CASA BRANCA - SP
Rod. Casa Branca - Mococa
Distrito Industrial - Cx. Postal 07
Fone/Fax: (19) 3671-1457

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS - SP
Rod. Padre Donizete - Km 261
(Coopercitrus)
Fone/Fax: (19) 3672-1438

Família Fagan: tradição no cultivo de jabuticaba

Sítio Boa Vista abriga um dos maiores pomares do Brasil.
São 1.600 jabuticabeiras e toda a produção é comercializada na Ceagesp



Neusa Fagan mostra as jabuticabeiras no Sítio Boa Vista

Com uma tradição iniciada pelos primeiros imigrantes que vieram da Itália no início do século passado, uma parte da família Fagan, que se estabeleceu no município de Casa Branca, deu início a um dos maiores pomares de jabuticabeiras do Estado de São Paulo. "Meus avós tiveram a visão, muito boa por sinal, de transplantar jabuticabeiras para as lavouras de café, com o objetivo de ter uma atividade agrícola mais fácil de se trabalhar", conta Neusa Fagan, que ao lado de outros integrantes da família – Valdir, José Roberto, Rubens, Carlos, Arlei, Angela e Ana Maria Fagan – dá continuidade à tradição de cultivar jabuticaba como a principal atividade agrícola.

Contando um pouco mais da história da família, Neusa relata como o amor por esta cultura teve início. "Como as jabuticabeiras demoram anos para frutificar, meus avós foram adquirindo mudas e formando os pomares (muitas dessas plantas ainda estão na propriedade da família), mas como precisavam de renda fizeram um plantio consorciado de jabuticaba e laranja. Quando começaram a colher as primeiras jabuticabas, a produção seguia

de trem para a Estação da Luz em São Paulo e de lá seguia para o Mercado Central (atual Mercado da Cantareira). A fruta era embalada em cestas de bambu, feitas na cidade de Itatiba, e cobertas com galhos de jabuticabeira".

PRODUÇÃO

Atualmente, no Sítio Boa Vista, a família tem 1.600 pés de jabuticaba em 20 hectares, cuja produção é toda comercializada na Ceagesp. "Hoje, a cultura da jabuticaba é toda mecanizada; apenas a colheita é feita manualmente. O manejo é realizado com podas, adubação e calagem, em um contexto de lavoura comercial e muito profissional. Investimos em um manejo biológico de pragas e no uso adequado de produtos químicos, com o menor índice de toxicidade possível. Usamos muito esterco e adubos orgânicos para fertilização do solo. A colheita é manual, gerando um grande número de empregos para Casa Branca e região. Tudo isso é fruto de investimento de décadas em um pomar que conta com árvores centenárias e o plantio contínuo de novas plantas, as



Produção: frutos são vendidos na Ceagesp

quais começarão a produzir em 10 anos", diz a produtora.

CUIDADOS

Sobre o período de seca, Neusa salienta que a produção de jabuticaba sofre como outras culturas com o calor mais intenso, mas como é nativa da Mata Atlântica tende a se adaptar às

intempéries climáticas. "As perspectivas para a safra deste ano são razoáveis, pois a nossa área é 100% irrigada por microaspersão (mangueiras que levam água até o pé das plantas), mas, por conta da escassez de chuvas, nos adequamos para controlar muito bem a água, para não haver desperdício".

FERTIPLANTA
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FERTILIZANTES

Elaboramos vários tipos de Fórmulas de Adubos

Sítio São Camilo - Zona Rural - Vargem Gde. Do Sul
Fones: (19) 3641-1814 / 3641-2485 / 99653-0705 ☎
Email: fertiplanta@fertiplanta.com.br

**Produtividade
Qualidade
Genética**

Animais criteriosamente selecionados e avaliados pelo Programa de Melhoramento Genético Zebuino (PMGZ).

VAZ | GIR LEITEIRO
GIROLANDO
NELORE
SINDI

MATRIZES E TOUROS MELHORADORES

MV Adriano Vaz de Lima
Amado oficial da ABCZ

+55 (19) 98141-3423
adrianovazta@hotmail.com
@marca_vaz

São João da Boa Vista (SP)
Dianópolis (TO)
Acreúna (GO)

Produtores poderão aderir ao programa de renegociação de dívidas

Modalidade está disponível para adesão até 29 de dezembro no portal Regularize

REPRODUÇÃO/INTERNET

Produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, inclusive os agricultores familiares, terão até 29 de dezembro para renegociar débitos inscritos na Dívida Ativa da União com descontos de até 100% nas multas, nos juros e nos encargos. A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) lançou recentemente esta nova modalidade para também auxiliar o setor agropecuário durante a crise econômica provocada pela pandemia de Covid-19.

Os interessados poderão acessar o site da PGFN para conhecer as condições de refinanciamento e aderir ao programa. "É importante ressaltar que a modalidade está disponível para adesão dos produtores, no portal Regularize até 29 de dezembro deste ano", observa Wilson Vaz de Araújo, diretor do Departamento de Crédito e Informação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

COMO PROCEDER

Primeiramente, o devedor deve realizar seu cadastro no portal Regularize, ir à opção "Negociação de Dívida" e clicar em "Acessar o Sispar". Em seguida, o contribuinte preencherá um formulário eletrônico e saberá se está apto à renegociação e receberá uma proposta de adesão.

O diretor ressalta que o programa de renegociação da dívida tem como objetivo viabilizar a superação da si-



Salvação da lavoura: programa tem potencial de beneficiar até 210 mil produtores

tução transitória de crise econômico-financeira dos produtores rurais e agricultores familiares, potencialmente provocada pelos efeitos da Covid-19 em sua capacidade de geração de resultados e na perspectiva de recebimento dos débitos inscritos em Dívida Ativa da União.

O contribuinte interessado deverá prestar informações, perante a

PGFN, demonstrando esses impactos financeiros sofridos. Com base na capacidade de pagamento estimada do contribuinte, será disponibilizada proposta de transação para adesão.

ABRANGÊNCIA

Com potencial de beneficiar até 210 mil produtores, o programa abrangerá, desde que inscritas em Dívida

Ativa da União, as seguintes dívidas de crédito rural: Funcafé- Leilão, Fundo de Terras e da Reforma Agrária, Funcafé - Dação Em Pagamento, Securitização, Pesa, Prodecer II, Pronaf, Programa de Recuperação da Lavoura de Cacau na Bahia, Recoop, Receita Dívida Ativa - Crédito Rural - STN e o Programa Cédula da Terra.



SOPRADORES STIHL
Praticidade para limpar suas folhas.

S. J. DO RIO PARDO
(19) 3608-2665

S. S. DA GRAMA
(19) 3646-1705

STIHL **FROZONI**

VARFRIO

CÂMARA FRIA **SECADOR DE FEIJÃO**




- AGORA COM MAIS 3 CÂMARAS FRIAS
- ALUGUEL PARA BATATAS BETERRABAS
- ATENÇÃO SENHOR PRODUTOR AGORA TAMBÉM COM ESTA INOVAÇÃO "ARMAZENAMENTO DE CEBOLAS"
- SECADOR DE FEIJÃO
- MÁQUINA DE BENEFICIAR FEIJÃO

Consulte-nos • 981947407 IVAIR • 981112500 JUNINHO
Rod. vargem Grande do Sul - (Saída para São João da Boa Vista)

NOVA NISSAN
FRONTIER



NISSAN
Innovation that excites

• ELEITO PELA CAR MAGAZINE •
car AWARDS BRASIL 2020
MELHOR PICK-UP



Perceba o risco, proteja a vida.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA
AV. TREZE DE MAIO, 729
19 3631.4100 ☎ 19 9 9750.5656

MOGI MIRIM
R. PADRE ROQUE, 2911
19 3814.2600 ☎ 19 9 9761.7462

KENTONISSAN.COM.BR

NISSAN
KENT 健人

Estudo avalia desempenho econômico de ovinos em confinamento

Segundo pesquisa, o uso do confinamento na ovinocultura contribui para o aumento dos índices de produtividade, melhorando o desempenho dos animais e a qualidade da carne

Um estudo desenvolvido pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) analisou o desempenho econômico de diferentes raças de ovinos mantidas em confinamento. O trabalho foi apresentado na publicação "Resultados econômicos do confinamento de ovinos de diferentes grupos genéticos no estado de São Paulo", de autoria dos pesquisadores Oscar Tupy e Sérgio Novita Esteves e da zootecnista Gerlane de Brito.

O estudo, que levou em conta o contexto atual de mercado para a carne ovina, fez avaliação de cordeiros confinados durante a fase de terminação das raças puras White Dorper, Ile de France, Santa Inês e Texel, e do cruzamento destas com a raça Santa Inês. Os resultados econômicos mais promissores, de acordo com Oscar Tupy, foram com os grupos genéticos Ile de France, White Dorper, Santa Inês e o cruzamento meio sangue Ile x Santa Inês.

O uso do confinamento na ovinocultura, segundo o estudo, contribui para o aumento dos índices de produtividade, melhorando o desempenho dos animais e a qualidade da carne. No entanto, em razão dos custos elevados, é necessário planejamento. Fatores como alimentação e animais de maior potencial genético devem ser levados em consideração no sistema intensivo de produção de cordeiros para diminuir o tempo de confinamento e os custos de produção.

Para o pesquisador Sérgio Esteves, o cruzamento pode ser uma alternativa



REPRODUÇÃO/INTERNET

Ovinos: Embrapa Pecuária Sudeste desenvolve pesquisas com cruzamento entre raças

para o produtor aumentar a lucratividade pela obtenção de animais que combinem as melhores características de duas ou mais raças. Com esse foco, a Embrapa Pecuária Sudeste desenvolve pesquisas com cruzamento entre raças exóticas de melhor conformação e qualidade de carcaça e raças criadas e adaptadas ao Brasil, como por exemplo, a Santa Inês.

EXPERIMENTO

O estudo foi conduzido na Embrapa Pecuária Sudeste com cerca de 170 cordeiros machos, não castrados e

recém desmamados das raças puras White Dorper, Ile de France, Santa Inês e Texel, e do cruzamento destas com a raça Santa Inês. Os animais foram distribuídos em quatro tratamentos, em diferentes idades ao desmame (60 ou 90 dias) e dois pesos finais 32 kg ou 38 kg. Após o desmame, foram confinados em baias individuais. A formulação da dieta oferecida no confinamento foi de 60% de silagem de milho e 40% de concentrado.

Para o acompanhamento e determinação dos pesos finais, os cordeiros fo-

ram pesados semanalmente até atingirem o peso pré-estabelecido para cada animal. O tempo de permanência no confinamento (TC) foi calculado somando-se os dias em que cada animal recebeu alimentação no confinamento menos 10 dias de adaptação às baias e à dieta.

ANÁLISE ECONÔMICA

Os melhores resultados do ponto de vista econômico no confinamento foram com as raças Ile de France, White Dorper, Santa Inês e o cruzamento meio sangue Ile x Santa Inês. "Todos apresentaram custo à desmama baixo. O custo do cordeiro à desmama é a variável que mais impacta o resultado econômico do confinamento", avaliou Tupy. Ele ponderou que se deve levar em conta as condições de clima e manejo às quais foram submetidos todos os grupos genéticos. "Obviamente, este trabalho necessita ser replicado em vários ambientes de produção. Mas com base neste estudo, que durou um ano, o melhor desempenho econômico ficou com o grupo genético Ile de France, seguido pelo White Dorper.

Em relação aos tratamentos, o trabalho identificou que a melhor idade à desmama foi de 90 dias e peso final de 38 kg (peso vivo). Para o pesquisador Tupy, o acréscimo no custo à desmama aos 90 dias é pequeno em relação ao da desmama aos 60 dias. Além disto, o maior peso à desmama dilui o custo das matrizes aos 60 e 90 dias de desmama.



INTERNET AO SEU ALCANCE



(19) 3631-7875

(19) 99158-0888

Rua Floriano Peixoto, 11 – Sala 1
Centro - São João da Boa Vista - SP

Estado de São Paulo estima colher 2,22 milhões de caixas de morango este ano

Produtores ávidos por inovação desenvolvem a fruta altamente nutritiva e com consumo expressivo

REPRODUÇÃO/INTERNET

O morango é um alimento com baixo valor calórico (cerca de 38 calorias por 100 gramas), porém, muito rico em diversos nutrientes. As vitaminas C, A, B5 e B6 estão presentes de forma significativa na fruta. Dentre os minerais, o cálcio, potássio, ferro, selênio e magnésio são os de maior destaque na composição. A fruta também é rica em antioxidantes, como antocianinas e o ácido elágico, que auxiliam no combate ao envelhecimento precoce, na prevenção de doenças cardiovasculares e diversos tipos de câncer e na redução de inflamações.

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo apoia e promove o desenvolvimento do morango, por meio de pesquisas e ações advindas da Agência Paulista dos Agronegócios (APTA) e da Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável (CDRS).

Quem planta a fruta se encanta e não para mais. É o caso do produtor de morango do município de Piedade Leopoldo Werner. "O morango é bem aceito pelos consumidores e, além disso, a gente gosta da cultura, né. É uma planta bonita, gostosa e bem aceita no geral". O agricultor desenvolve a fruta há dez anos e acredita ser essencial estar sempre inovando para se adaptar às demandas de mercado. Recentemente ele implan-



Morango: governo estadual promove o desenvolvimento da fruta por meio de pesquisas e ações

tou estufas em sua propriedade e vem realizando o cultivo, junto aos funcionários, em bancadas.

Segundo Leopoldo, o investimento mexe no bolso, mas depois compensa. "Dentro da estufa a fruta está protegida e assim eu consigo colher o ano inteiro, de janeiro a janeiro. Pra mim, esse é o caminho", afirma. Além da proteção das mudas contra as chuvas e a maior possibilidade de colheita, ele destaca a mudança na

forma de trabalhar na estufa, que garante mais proximidade com a fruta, e com isso mais conforto ao profissional e otimização de tempo no manuseamento.

Em 2020, o Estado deve colher 2,22 milhões de caixa de quatro quilos da fruta (dados preliminares), sendo que o Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) de Sorocaba respondeu por 43% da produção total de São Paulo, em 2019, o que representou

uma renda de mais de R\$ 47 milhões. Outras regiões importantes no cultivo da fruta são Campinas e Bragança Paulista.

MATRIZES

Dentro do Laboratório de Micropropagação de Mudas do Departamento de Sementes, Mudas e Matrizes (DSMM), que pertence à CDRS, da Secretaria, 30 mil matrizes de morango serão produzidas até o final de 2020, que darão origem às mudas para o plantio da próxima safra da fruta, em 2021. O espaço tem capacidade para produzir até 100 mil matrizes por meio da micropropagação, um conjunto de técnicas que permite que as plantas sejam desenvolvidas in vitro, com excelente qualidade e ausência de vírus, fungos e bactérias. A cultura in vitro permite a produção em massa, em qualquer época do ano; independente das condições climáticas, atende os produtores sem interrupção e oferece ao mercado produtos de qualidade.

Cada matriz pode dar origem a uma média de 300 mudas, podendo chegar a até 500 mudas. No laboratório, são produzidas matrizes de morango, mas há possibilidade de produzir matrizes e mudas de outras espécies como banana e mandioca, todas isentas de qualquer doença.

- Seguro Agrícola**
- Seguro Animais**
- Seguro de Equipamentos**
- Grãos: soja, milho, trigo...
- Bovinos.
- Tratores.
- Frutas: Morango, Citrus...
- Equinos.
- Colheadeiras.
- Hortaliças
- Suínos.
- Equipamentos de Irrigação
- Caprinos.



JCFLORIANO
Corretora de Seguros

RICARDO SANTANA

(19) 99620-7083 (19) 99437-9240
(19) 3056-6604 (19) 98137-5756

Sua tranquilidade é o nosso compromisso.

Renault
DUSTER OROCH

DESCONTOS DE ATÉ
15,5%

DESCONTOS VENDA DIRETA CNPJ

Renault
MASTER CHASSI

DESCONTO A PARTIR DE **18%**



Tel: 19 9 9717.5381 **São João da Boa Vista**
www.hazul.com.br Av. Doutor João Batista de Almeida Barbosa, 80



HAZUL



Condições válidas até 30/11/2020 ou enquanto durar o estoque exclusivas para Venda Direta CNPJ. Duster Oroch 1.6 Express 2019/2020 MT com descontos de 15,5% na cor branca sólida. Master Chassi com descontos a partir de 18% na cor branca sólida. Crédito sujeito a aprovação. Imagens ilustrativas.

 Perceba o risco, proteja a vida.